

## AVALIAÇÃO DA DORMÊNCIA EM SEMENTES DE DIFERENTES ETNOVARIEDADES DE CUBIU (*Solanum sessiliflorum* Dunal)

Marinete da Silva Vasques<sup>(1)</sup>; Sidney Alberto do Nascimento Ferreira<sup>(2)</sup>;  
Danilo Fernandes da Silva Filho<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup>Bolsista CNPq-INPA; <sup>(2)</sup>Pesquisador INPA-CPCA

O cubiu (*Solanum sessiliflorum* Dunal) é uma hortaliça, cultivada em roças, chácaras, e hortas caseiras da região (Silva Filho, 1998). A qualidade fisiológica de um lote de sementes é determinada principalmente pelo teste de germinação, prescrito nas Regras para Análises de Sementes (Brasil, 1992). Este teste é conduzido em condições ideais de temperatura, umidade, luz e substrato. Contudo, sementes de algumas espécies não germinam, mesmo em condições favoráveis, por se apresentarem em estado de dormência, exigindo tratamentos adequados para superá-la (Popinigis, 1985). Esta pesquisa teve por objetivo avaliar o grau de dormência entre sementes de diferentes etnovariedades de cubiu, a fim de elevar o percentual de germinação e emergência de tais sementes. Inicialmente, avaliou-se a germinação das sementes submetidas a choque térmico sob diferentes temperaturas de -23 a -18°C (freezer), 0°C (câmara) e 3 a 7°C (geladeira), por períodos de 6, 18 e 24 horas. Após os tratamentos térmicos, as sementes foram semeadas em caixas gerbox (50 sementes por recipiente). Como substrato, foram utilizadas duas folhas de papel mata-borrão, umedecidas com água (15ml). No segundo experimento, duas progênies de sementes de cubiu foram acondicionadas sob temperaturas de -23 a -18°C (freezer) e 3 a 7°C (geladeira) por períodos de 0, 1, 4 e 7 dias. Após o tratamento térmico as sementes foram semeadas em caixas gerbox, sobre uma folha de papel mata-borrão, umedecidas com água (7,5ml). Observou-se que as sementes com um ano de armazenamento (lote 1) apresentaram germinação (emissão da radícula) superior aquelas com dois anos de estocadas (lote 2) (Tabela 1). Entretanto, para a emergência (formação de plântulas) não houve diferença significativa entre os lotes. Em nenhuma das variáveis estudadas foram observadas diferenças significativas para o fator temperatura (Tabela 1). Também não se detectou efeito significativo para nenhuma das variáveis do fator tempo (Tabela 1). Contudo, constatou-se que à medida que se elevou o período de condicionamento térmico das sementes, houve uma tendência de aumento nos valores da germinação, emergência, índice de velocidade de germinação e índice de velocidade de emergência (Tabela 2). No segundo ensaio, as sementes da progênie B apresentaram germinação e índice de velocidade de germinação superiores à progênie A (Tabela 2). Quanto ao tempo médio de germinação, esse foi menor para a progênie B (10 dias), tendo a progênie A alcançado 16 dias

(Tabela 2). A germinação das sementes de cubiu apresentou melhor desempenho quando foram acondicionadas em freezer sob temperatura de  $-23$  a  $-18^{\circ}\text{C}$  (Tabela 2). Porém, para o índice de velocidade e tempo médio de germinação não foram observadas diferenças significativas entre as temperaturas estudadas (Tabela 2). Não se detectou efeito significativo em nenhuma das variáveis estudadas para o fator tempo (Tabela 2). Independente da temperatura utilizada, o condicionamento térmico por 24 horas se mostrou promissor em sementes de cubiu. A temperatura de  $-23$  a  $-18^{\circ}\text{C}$  (freezer) se mostrou adequada na aplicação do choque térmico em sementes de cubiu.

**Tabela 1.** Dados da emissão da radícula (germinação, índice de velocidade de germinação – IVG e tempo médio de germinação - TMG) e da formação de plântulas (emergência, índice de velocidade de emergência – IVE e tempo médio de emergência – TME) referentes a diferentes lotes de sementes de cubiu (*Solanum sessiliflorum* Dunal), submetidos aos pré-tratamentos de diferentes temperaturas, por diferentes períodos.

Fator	Emissão da radícula			Formação de plântula		
	Germinação (%)	IVG	TMG (dias)	Emergência (%)	IVE	TME (dias)
<b>Lote</b>						
1	61,4 a	5,451 a	13,8 a	45,4 a	2,579 a	19,5 a
2	52,1 b	4,015 b	14,7 a	45,6 a	2,509 a	19,4 a
<b>Temperatura</b>						
$-23$ a $-18^{\circ}\text{C}$	58,4 a	4,823 a	14,6 a	44,1 a	2,477 a	19,6 a
$0^{\circ}\text{C}$	55,1 a	4,633 a	13,8 a	45,6 a	2,563 a	19,3 a
3 a $7^{\circ}\text{C}$	56,8 a	4,743 a	14,3 a	46,8 a	2,592 a	19,5 a
<b>Tempo</b>						
6 horas	51,7 a	4,495 a	13,6 a	44,2 a	2,483 a	19,3 a
18 horas	57,5 a	4,625 a	14,8 a	43,2 a	2,423 a	19,5 a
24 horas	61,0 a	5,079 a	14,3 a	49,2 a	2,726 a	19,5 a
C.V. (%)	16,7	23,6	18,6	17,6	26,2	9,6

Médias seguidas de mesma letra, na vertical, não diferem significativamente entre si, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Tukey.

**Tabela 2.** Dados da emissão da radícula (germinação, índice de velocidade de germinação – IVG e tempo médio de germinação - TMG) referentes a progênie de sementes de cubiu (*Solanum sessiliflorum* Dunal), submetidos aos pré-tratamentos de diferentes temperaturas, por diferentes períodos.

Fator	Emissão da radícula		
	Germinação (%)	IVG	TMG (dias)
<b>Progênie</b>			
A	34,3 b	2,356 b	16,8 a
B	96,4 a	9,561 a	10,8 b
<b>Temperatura</b>			
3 a $7^{\circ}\text{C}$	64,8 b	5,655 a	13,2 a
$-23$ a $-18^{\circ}\text{C}$	77,0 a	6,262 a	14,4 a
<b>Tempo</b>			
1 dia	74,2 a	5,890 a	14,4 a
4 dias	74,3 a	5,934 a	14,2 a
7 dias	64,5 a	6,051 a	12,7 a
C.V. (%)	14,8	19,2	19,6

Médias seguidas de mesma letra, na vertical, não diferem significativamente entre si, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Tukey.

Brasil. Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. 1992. *Regras para Análise de Sementes*. SNAD/CLAV, Brasília. 365p.

Popinigis, F. 1985. *Fisiologia da semente*. 2. ed. AGIPLAN, Brasília. 289p.

Silva Filho, D.F. 1998. *Manual técnico cocona (Solanum sessiliflorum Dunal): cultivo y utilización*. Tratado de Cooperacion Amazônica - Secretaria Pro-tempore, Caracas, Venezuela. 114p.